

## Professores de Música da Região Sudeste: perfil e crenças de autoeficácia

*Cristina Mie Ito Cereser*

Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES/Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
*crismieito@yahoo.com.br*

*Camila Röpke*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
*camila\_betina@yahoo.com.br*

*Liane Hentschke*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
*liane.hentschke@gmail.com*

### Comunicação

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o recorte referente à região sudeste da pesquisa intitulada “Mapeamento dos Professores de Música que trabalham com Música na Educação Básica: um *survey* sobre sua formação, atuação e crenças de autoeficácia” que foi desenvolvida pelo grupo de pesquisa FAPROM. O objetivo geral da pesquisa foi investigar o perfil do professor e suas crenças de autoeficácia para trabalhar com o ensino de música nas escolas de educação básica. O referencial teórico adotado foi a Teoria de Autoeficácia e o método de pesquisa consistiu em um *survey* baseado na internet. A amostra contou com a participação de professores que atuam com aula de música ou atividades musicais na educação básica das cinco regiões brasileiras. Para coletar os dados foi utilizado um questionário autoadministrado on-line que constavam de itens sobre os dados demográficos e a Escala de Autoeficácia do Professor de Música. Os resultados da análise de dados apontam que as mulheres formam a maior parte dos respondentes deste recorte. O grau de formação dos respondentes é bastante elevado onde mais da metade da amostra possui até 5 anos de experiência profissional e a média de idade é de 36,5 anos. Testes indicaram que as crenças de autoeficácia tendem a ser mais elevadas em professores com mais experiência profissional, com maior grau de formação em música e do sexo feminino. Ao final, esperamos que estes dados possam contribuir para futuras reflexões sobre políticas públicas que visem a consolidação do ensino de música na educação básica e o fortalecimento das crenças de autoeficácia dos que atuam com este conteúdo na região Sudeste.

**Palavras-chave:** perfil do professor de música, crenças de autoeficácia, educação básica.

### Introdução

A produção do conhecimento na área da educação musical no Brasil tem crescido e consolidado nos últimos anos. Isso foi constatado a partir de mapeamentos das pesquisas desenvolvidas nos periódicos da área e no repositório de teses e dissertações da CAPES (Del-Ben; Souza, 2007; Fernandes 2007, 2006). De acordo com Del-Ben (2010), trabalhos que

utilizam formas diferentes de analisar a produção científica da área auxiliam na identificação de:

- Temáticas investigadas;
- Estratégias de pesquisa e referenciais teóricos adotados;
- Diferentes formas de interação da produção científica, como as políticas públicas e a formação de professores, bem como impactos da pesquisa em educação musical na sociedade;
- Lacunas ou ausências de temas para futuras pesquisas.

Apesar de a música estar presente, das mais variadas formas, sendo ministradas por professores com diversos tipos de formações em grande parte das escolas brasileiras, as pesquisas realizadas trazem dados de um contexto específico. Podemos citar alguns estudos como de Del-Ben (2005) que buscou mapear o ensino de música em escolas estaduais da educação básica de Porto Alegre-RS utilizando questionários autoadministrados enviados para diretores e professores que atuam com música ou artes nas escolas. Já Queiroz e Marinho (2008) e Queiroz (2007) pesquisaram sobre o ensino de música e reflexões para formação de professores no município de João Pessoa-PB. Cernev (2010), por sua vez, mapeou a presença da música e a formação dos professores que atuam nas escolas particulares de Londrina-PR. A pesquisa de Oliveira et al. (2013) e Del-Ben et al. (2016) realizado a partir da análise de editais de concursos públicos para professores de artes, educação artística ou música, publicados em 153 municípios do Rio Grande do Sul, aponta que a docência de música na educação básica não é tratada em sua especificidade, pois nesses concursos são exigidos conhecimentos de artes em geral, mas de música raramente exigidos. Essas pesquisas são muito pertinentes para área, pois trazem dados de municípios, estados e regiões, no entanto, não trazem dados do perfil dos professores que atuam com aulas de música no contexto escolar brasileiro.

No que se refere à dados sobre a educação brasileira, anualmente, é realizado o Censo Escolar da Educação Básica, sendo obrigatório a participação das escolas públicas e privadas. Este tem como finalidade obter informações que serão utilizadas, principalmente pelo Ministério de Educação (MEC), para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas, bem como para definição de programas e de critérios para atuação do MEC junto às escolas. Visa subsidiar,

(...) o cálculo de vários indicadores, dentre eles o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e outros que possibilitam contextualizar os resultados das avaliações e monitorar a trajetória dos estudantes desde seu ingresso na escola (BRASIL, 2018, p. 2).

Os dados do censo constituem a mais completa fonte de informação sobre o perfil dos docentes que atuam na educação básica. Não constam informações específicas sobre professores de música, pois esses se encontram na categoria dos professores de Artes.

Na área de Educação Musical, Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) desenvolveram uma pesquisa de grande porte que investigou a formação inicial de professores no Brasil. Essa pesquisa trouxe dados sobre o perfil dos licenciandos em música, bem como suas expectativas com relação à atuação profissional como educadores musicais. É fundamental saber quem são os professores que estão atuando nas escolas, bem como sua formação, tanto inicial como continuada. A partir dessas informações é possível desenvolver políticas públicas educacionais de qualidade, além de colaborar na elaboração de programas de formação de professores em serviço e cursos de licenciatura.

O grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM)<sup>1</sup> tem desenvolvido pesquisas que buscam investigar o perfil dos professores que atuam na educação básica e sua motivação para aprender e ensinar música. Essa comunicação é um recorte da região Sudeste da pesquisa “Mapeamento dos Professores que trabalham com Música na Educação Básica: um *survey* sobre sua formação, atuação e crenças de autoeficácia”<sup>2</sup>, informação que será contextualizada a seguir.

## Contextualização da Pesquisa

A pesquisa teve como objetivo investigar o perfil do professor e suas crenças de autoeficácia para trabalhar com o ensino de música nas escolas de educação básica do Brasil. Essa grande pesquisa deu origem a quatro dissertações de mestrado (GARCIA, 2017; NEVES, 2017; RÖPKE, 2017; WERNER, 2017) e uma tese de doutorado em andamento. Resultados parciais foram apresentados em eventos nacionais (GARCIA et al., 2016; RÖPKE et al., 2016;

---

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela Profa. Dra. Liane Hentschke. Site: [www.ufrgs.br/faprom/](http://www.ufrgs.br/faprom/)

<sup>2</sup> Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CERESER et al., 2017) e internacionais (GARCIA, 2016; NEVES, 2016; RÖPKE, 2016; WERNER, 2016; HENTSCHKE, 2017; HENTSCHKE; WERNER; RÖPKE, 2017; RÖPKE, 2017).

A Teoria de Autoeficácia de Bandura (1997) foi utilizado como referencial teórico. A autoeficácia é uma autocrença que se refere às crenças das pessoas em suas capacidades em realizar uma determinada atividade ou atuar em um domínio específico (BANDURA, 1997). Quando as pessoas acreditam que são capazes de realizar determinadas atividades, elas se engajam nessas atividades energizando e investindo esforços, escolhendo ações positivas e persistindo diante de dificuldades e desafios.

De acordo com Bandura (1997), crenças de autoeficácia podem ser consideradas a maior base para a ação das pessoas e as leva ao seu autoconhecimento. As pessoas criam essas crenças a partir das suas experiências de domínio que indicam o grau de sua capacidade; das experiências vicária através da modelação em comparação com as realizações de outras pessoas; das persuasões verbais ou sociais que informam sobre suas competências; e dos seus estados somáticos e emocionais em que a própria pessoa julga suas capacidades, força e vulnerabilidade (PAJARES; OLÁZ, 2008).

A abordagem da pesquisa foi quantitativa, tendo como método o *survey* baseado na internet. A amostra da pesquisa foi não probabilística e a técnica de seleção da amostra foi a “bola de neve”. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário on-line autoadministrado dividido em duas partes: a) dados demográficos e b) Escala de Autoeficácia do Professor de Música adaptada e validada por Cereser (2011). A escala teve a graduação do tipo *Likert* de cinco pontos e identificou o grau de crenças de autoeficácia dos professores em cinco dimensões: 1) Ensinar Música, 2) Motivar os alunos, 3) Gerenciar o comportamento dos alunos, 4) Considerar a diversidade dos alunos, 5) Lidar com mudanças e desafios. A análise de dados foi realizada a partir da estatística descritiva e inferencial.

A amostra geral contou com 918 professores, sendo 52,2% mulheres e 47,8% homens, sendo a idade média de 35,53 anos. Em relação à formação em música dos professores, a maioria (75%) possui licenciatura em música, seguido por curso técnico (25,7%), especialização (24,7%), mestrado (18,8%), bacharelado em música (14,5%) e doutorado (3,3%). Os dados mostram que 4,6% dos professores atuam com atividades musicais na educação básica sem curso na área de música. O tempo de experiência como docentes na educação básica foi de aproximadamente 13 anos.

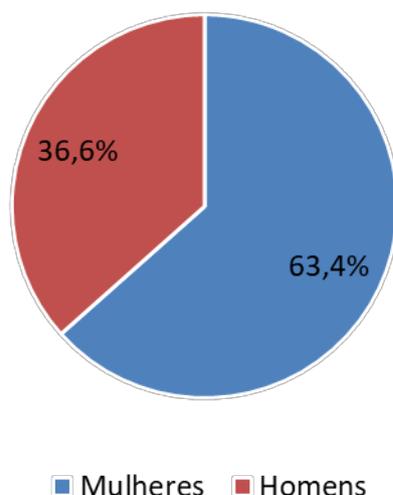
A maioria dos respondentes da pesquisa (63,7%) atua como professores, sendo a na disciplina específica música, no currículo escolar e 38,8% em atividades musicais extracurriculares e em projetos. Foi possível constatar que 56% dos professores atuam em escolas públicas, 32% em escolas privadas e 12% atuam tanto em escolas públicas quanto privadas.

Os professores atribuíram escores maiores de 3,8 em todas as dimensões da escala. Realizamos o teste Coeficiente Alfa para averiguar a confiabilidade das dimensões na escala. O resultado apontou que a dimensão Ensinar Música não atingiu o valor de corte de 0,6. Desta forma, esta dimensão não fará parte da análise dos dados que serão apresentados aqui. Os dados analisados através do teste *Kruskal Wallis* apontam que as duas variáveis categóricas investigadas, idade e tempo de experiência, tiveram resultados significativos quando comparadas com as dimensões da escala. Ambos os testes relatados nesta comunicação obtiveram uma significância estatística menor que 0,05 ( $p < 0,05$ ). A seguir apresentaremos os dados referente à amostra da Região Sudeste.

## **Perfil e as crenças de autoeficácia dos professores de música da região Sudeste**

Fizeram parte da amostra da região Sudeste 273 professores, sendo que a maioria é do sexo feminino (Gráfico 1). Esse resultado vai ao encontro da literatura da área (GRINGS et al., 2015; TANAKA-SORRENTINO, 2013) e dos dados obtidos no censo escolar de 2017 (BRASIL, 2017) que aponta uma forte presença feminina na docência na educação básica.

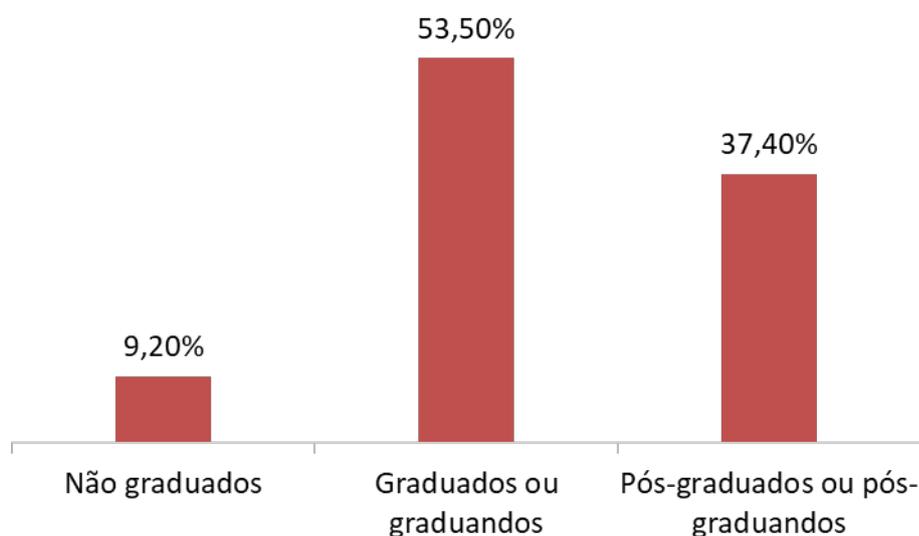
Gráfico 1: Distribuição entre os sexos da amostra



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras

Grande parte dos respondentes cursou ou está cursando graduação ou pós-graduação em música (Gráfico 2). Segundo dados divulgados no Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2017, 16,7% dos professores (de todas as áreas) que atuavam na região Sudeste não possuíam graduação (CRUZ; MONTEIRO, 2017). Assim, se compararmos esses dados, podemos observar que os professores deste recorte possuem um grau de escolarização mais elevados que a média dos professores (de todas as áreas) desta região.

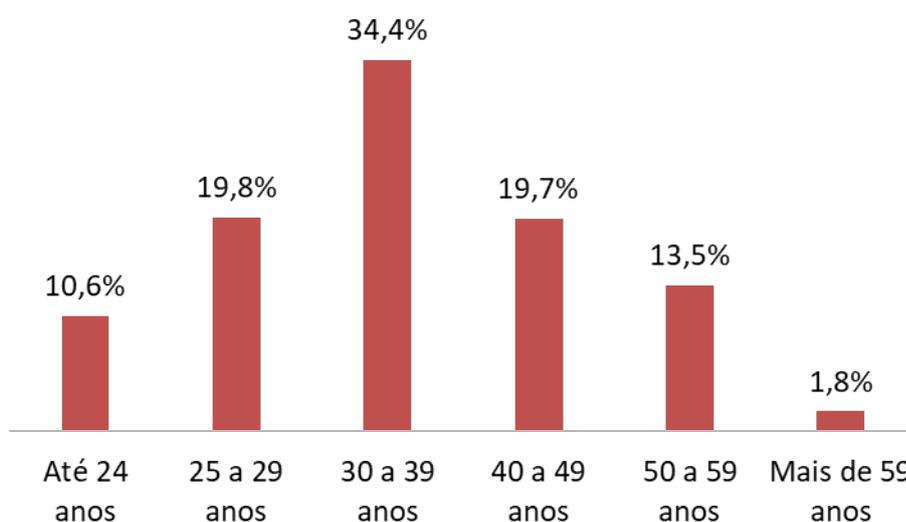
Gráfico 2: Formação em música da amostra



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras

Referente à faixa etária, podemos observar no Gráfico 3 que há uma grande presença de professores entre os 25 e os 49 anos de idade, com pico de concentração na faixa que vai dos 30 aos 39 anos. Segundo dados nacionais do censo escolar de 2017, 65,7% dos professores que atuam na educação básica brasileira, encontram-se entre os 30 e 49 anos de idade (BRASIL, 2018). Já entre os professores que compõem a amostra aqui descrita, esta proporção é menor, 54,1%, com média de idade de 36,3 anos.

Gráfico 3: Idade da amostra

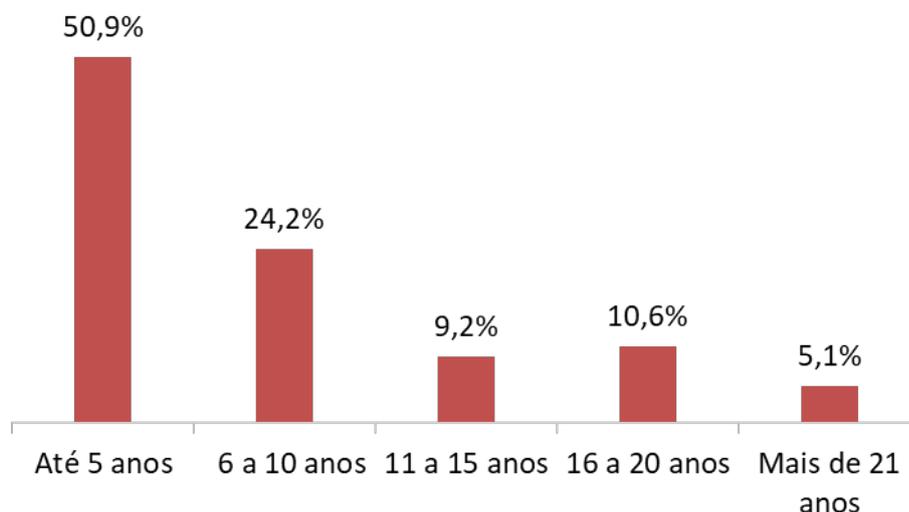


Fonte: gráfico elaborado pelas autoras

O Gráfico 4 mostra o tempo de experiência como professor na educação básica e que mais da metade dos respondentes da região Sudeste possuem até 5 anos de atuação profissional. Dados similares foram obtidos na amostra nacional da pesquisa do FAPROM, onde 53,7% dos professores possuem até 5 anos de experiência docente na educação básica (CERESER et al., 2017). Cabe ressaltar que o grupo de pesquisa FAPROM, coletou os dados aqui relatados em 2015, 7 anos após a publicação da Lei 11769<sup>3</sup> que previa a obrigatoriedade do conteúdo de música na educação básica (BRASIL, 2008). Desta forma, os dados obtidos tanto na amostra geral (nacional), como na amostra da região Sudeste sugerem que após a aprovação e implementação desta Lei, mais professores de música passaram a atuar nas escolas de educação básica.

<sup>3</sup> Esta Lei foi substituída pela Lei 13278 de 2016 que prevê que as artes visuais, a dança, a música e o teatro deverão compor o componente curricular artes (BRASIL, 2016).

Gráfico 4: Tempo de experiência da amostra atuando na educação básica



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras

Tendo em vista os resultados da análise descritiva das variáveis categóricas, passamos a descrever os resultados dos testes estatísticos realizados. Iniciamos relatando os testes realizados entre as variáveis categóricas e finalizamos com a descrição dos testes entre as variáveis categóricas e as dimensões da escala.

Para verificarmos se há relação estatística entre a idade e o sexo da amostra, obtivemos a média de idade para cada grupo (mulheres = 37,7 anos; homens 34 anos). Os resultados do Teste T indicaram que há relação entre as médias ( $p=0,005$ ). Desta forma, há indícios de que as mulheres que compõem esta amostra possuem idade mais elevada que os homens.

As médias do tempo de experiência atuando na educação básica também é diferente entre os sexos (mulheres = 8,7 anos; homens = 6,2 anos). O Teste T indicou que essa diferença é significativa ( $p=0,005$ ) e que há uma tendência das mulheres desta amostra possuírem mais experiência de atuação nas escolas.

O teste de Pearson indicou haver uma correlação positiva moderada entre as médias de idade e de experiência na educação básica dos professores que compõem esta amostra ( $r=0,571$ ,  $p<0,001$ ). Portanto, professores com mais idade tendem a possuir mais experiência de atuação.

Para verificar se há relação estatística entre o sexo da amostra e o grau de formação em música, realizamos o teste de qui-quadrado ( $\chi^2$ ). O resultado indicou que existe relação

entre as variáveis ( $p=0,002$ ). Se observarmos os ajustes residuais contidos na Tabela 1, podemos constatar que há menos mulheres e mais homens na categoria graduado/graduando, e mais mulheres e menos homens na categoria pós-graduado/pós-graduando. Cabe ressaltar que consideramos aqui apenas o maior grau de formação em música e que para cursar uma pós-graduação é necessário ser graduado. Isso pode justificar o fato das mulheres estarem em menor número entre os graduados/graduandos. Esse resultado pode indicar que as mulheres tendem a frequentar mais cursos de aperfeiçoamento na área de música.

Tabela 1: Teste de qui-quadrado entre o sexo e a formação em música da amostra

		Sexo		Total
		Homens	Mulheres	
<b>Não graduado</b>	Observações	11	14	25
	Ajustes residuais	0,8	-0,8	
<b>Graduação/graduando</b>	Observações	65	81	146
	Ajustes residuais	<b>2,9</b>	<b>-2,9</b>	
<b>Pós-graduação/ pós-graduando</b>	Observações	24	78	102
	Ajustes residuais	<b>-3,5</b>	<b>3,5</b>	
<b>Total</b>	Observações	100	173	273

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Ao separarmos a média de idade dos professores pelo grau de formação em música, constatamos que aqueles que se encontram na categoria graduado/graduando possuem cerca de 6 anos a menos do que os demais (Tabela 2). O resultado do teste *Anova*, indicou que essas diferenças entre as médias são estatisticamente significativas ( $p<0,001$ ). Na sequência, o teste de comparações múltiplas de *Tukey* que apontou que há uma tendência dos professores na categoria graduado/graduandos, serem mais jovens do que aqueles que não possuem graduação na área ( $p=0,019$ ) e os pós-graduados/pós-graduandos ( $p<0,001$ ).

Tabela 2: Média de idade dos professores separada por grau de formação

<b>Formação em música</b>	<b>Média de idade em cada categoria de formação</b>
Não graduado	39,48
Graduado/graduandos	33,43
Pós-graduados/pós-graduandos	39,78

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Quanto a média do tempo de atuando na educação básica, podemos ver na Tabela 3 que os pós-graduados/pós-graduandos são os que possuem mais experiência na área. O teste de *Kruskal-Wallis* indicou que as diferenças entre as médias são significativas ( $p < 0,001$ ). O teste de comparações múltiplas de *Dunn*, que demonstrou haver uma tendência dos professores na categoria pós-graduados/pós-graduandos possuírem maior tempo de experiência do que aqueles que não possuem graduação ( $p = 0,003$ ) e que os graduados/graduandos ( $p < 0,001$ ).

Tabela 3: Média do tempo de experiência atuando na educação básica separada por grau de formação

<b>Formação em música</b>	<b>Média do tempo de experiência atuando na educação básica</b>
Não graduado	6,20
Graduado/graduando	5,97
Pós-graduado/pós-graduando	10,69

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Foi possível observar nas descrições acima que a maior parte desta amostra é formada por mulheres e que estas possuem idade mais avançada, mais experiência de atuação na educação básica e maior grau de formação em música.

Passamos então a investigar se o fator sexo se correlaciona com as crenças de autoeficácia dos professores desta amostra. O teste de *Mann-Whitney* apontou haver uma relação estatísticas na dimensão motivar os alunos ( $U = 7230,000$ ,  $p = 0,019$ ). Nesta dimensão, as mulheres obtiveram a média dos postos mais elevadas que a dos homens (mulheres=145,21, homens=122,80). Estes resultados podem indicar que as mulheres que fazem parte deste grupo possuem maiores crenças de autoeficácia para motivar seus alunos nas aulas de música.

Com relação a idade dos professores, realizamos o teste de *Kruskal-Wallis* que indicou haver uma relação estatística entre esta variável e duas das quatro dimensões aqui analisadas; ‘gerenciar o comportamento dos alunos’ ( $H=12,814$ ,  $p= 0,025$ ) e ‘considerar a diversidade dos alunos’ ( $H=14,870$ ,  $p=0,011$ ). Se observarmos a Tabela 4, podemos verificar que a média dos postos nas duas dimensões vai aumentando conforme o crescente nas faixas de idade. Na sequência, realizamos o teste de *Dunn* que indicou não haver diferenças estatísticas entre as faixas etárias em ambas as dimensões. Assim, sabemos que a idade é um fator que pode influenciar as crenças de autoeficácia dos professores desta amostra, contudo, não conseguimos identificar quais faixas de idade se relacionam, apenas que os valores das médias dos postos tendem a crescer conforme as faixas de idade vão subindo.

Tabela 4: teste de *Kruskal-Wallis* entre as faixas de idade e as dimensões das crenças de autoeficácia

	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média dos postos</b>
<b>Gerenciar o comportamento dos alunos</b>	Até 24 anos	29	117,21
	25 a 29 anos	54	116,00
	30 a 39 anos	94	139,43
	40 a 49 anos	54	142,56
	50 a 59 anos	37	160,96
	60 anos ou mais	5	195,70
<b>Considerar a diversidade dos alunos</b>	Até 24 anos	29	124,26
	25 a 29 anos	54	107,66
	30 a 39 anos	94	141,21
	40 a 49 anos	54	147,91
	50 a 59 anos	37	154,95
	60 anos ou mais	5	198,10

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Os dados sobre o tempo de experiência na amostra da educação básica mostram resultados significativos no teste de *Kruskal-Wallis* nas 4 dimensões das crenças de autoeficácia aqui analisadas: ‘gerenciar o comportamento dos alunos’ ( $H=28,579$ ,  $p < 0,001$ ); ‘motivar os alunos’ ( $H=18,165$ ,  $p= 0,001$ ); ‘considerar a diversidade dos alunos’ ( $H=24,843$ ,  $p < 0,001$ ); ‘lidar com mudanças e desafios’ ( $H=26,730$ ,  $p=0,001$ ). A Tabela 5, indica que as médias dos postos dos professores em ambas as dimensões tendem a aumentar conforme a elevação do tempo de experiência. Os resultados dos testes de *Dunn* indicam que nas dimensões ‘gerenciar o comportamento dos alunos’ ( $p < 0,001$ ) e ‘lidar com mudanças e desafios’ ( $p < 0,001$ ), há indícios de que os professores, com mais de 11 anos de experiência na educação

básica, possuem crenças de autoeficácia mais elevadas do que aqueles com até 5 anos de atuação. Nas dimensões ‘motivar os alunos’ ( $p=0,001$ ) e ‘considerar a diversidade dos alunos’ ( $p<0,001$ ), professores com mais de 20 anos de experiência, possuem maiores crenças de autoeficácia do que aqueles com até 10 anos.

Tabela 5 - teste de *Kruskal-Wallis* entre o tempo de experiência e as dimensões das crenças de autoeficácia

	<b>Tempo de experiência na educação básica</b>	<b>N</b>	<b>Média dos postos</b>
<b>Gerenciar o comportamento dos alunos</b>	Até 5 anos	139	116,02
	6 a 10 anos	66	144,54
	11 a 15 anos	25	181,98
	16 a 20 anos	29	154,22
	Mais de 20 anos	14	193,75
<b>Motivar os alunos</b>	Até 5 anos	139	127,38
	6 a 10 anos	66	123,27
	11 a 15 anos	25	168,36
	16 a 20 anos	29	162,66
	Mais de 20 anos	14	188,11
<b>Considerar a diversidade dos alunos</b>	Até 5 anos	139	122,58
	6 a 10 anos	66	127,31
	11 a 15 anos	25	163,44
	16 a 20 anos	29	174,78
	Mais de 20 anos	14	200,36
<b>Lidar com mudanças e desafios</b>	Até 5 anos	139	120,49
	6 a 10 anos	66	129,37
	11 a 15 anos	25	168,80
	16 a 20 anos	29	177,21
	Mais de 20 anos	14	196,86

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Por fim, realizamos o teste de *Kruskal-Wallis* para verificar possíveis associações entre a formação em música e as crenças de autoeficácia. Os resultados foram significativos em 3 dimensões aqui investigadas: ‘gerenciar o comportamento dos alunos’ ( $H=10,928$ ,  $p=0,004$ ); ‘motivar os alunos’ ( $H=9,365$ ,  $p=0,009$ ); e ‘considerar a diversidade dos alunos’ ( $H=11,314$ ,  $p=0,003$ ). Podemos observar na Tabela 6, que em todas as dimensões, os valores das médias dos postos obtidos no teste de *Kruskal-Wallis* tendem a subir à medida que o grau de formação aumenta. Para verificar quais diferenças entre as médias de postos são significativas, realizamos o teste de *Dunn*. Este, indicou que nas dimensões ‘gerenciar o

comportamento dos alunos' ( $p=0,006$ ) e 'motivar os alunos' ( $p=0,011$ ), houve relação estatística entre as médias dos postos dos graduados/graduandos e dos pós-graduados/pós-graduandos. Na dimensão 'considerar a diversidade dos alunos', os resultados dos testes indicaram que os pós-graduados/pós-graduandos, obtiveram os valores das médias dos postos mais elevadas do que os graduados/graduandos ( $p=0,011$ ), e aqueles sem graduação na área ( $p=0,029$ ). De modo geral, podemos observar que há indícios de que nesta amostra, uma formação mais elevada na área, pode ter influenciado positivamente as crenças de autoeficácia dos professores nas dimensões: 'gerenciar o comportamento dos alunos', 'motivar os alunos' e 'considerar a diversidade dos alunos'.

Tabela 6 - teste de *Kruskal-Wallis* entre a formação em música e as dimensões das crenças de autoeficácia

	Formação em música	N	Média dos postos
<b>Gerenciar o comportamento dos alunos</b>	Não graduado	25	120,38
	Graduados/graduandos	146	125,99
	Pós-graduados/pós-graduandos	102	156,83
<b>Motivar os alunos</b>	Não graduado	25	123,28
	Graduados/graduandos	146	126,61
	Pós-graduados/pós-graduandos	102	155,24
<b>Considerar a diversidade dos alunos</b>	Não graduado	25	105,12
	Graduados/graduandos	146	129,54
	Pós-graduados/pós-graduandos	102	155,49

Fonte: tabela elaborada pelas autoras

Podemos observar que os resultados aqui descritos, vão ao encontro dos pressupostos da Teoria da Autoeficácia. Segundo Bandura (1997), as crenças de autoeficácia não são inatas. O desenvolvimento destas requer um domínio de conhecimentos e habilidades alcançados somente através de muito trabalho. Assim, a idade, a experiência profissional e uma formação mais elevada, podem influenciar positivamente no desenvolvimento das crenças de autoeficácia dos professores, pois estes tiveram mais tempo para estudar e experienciar momentos que auxiliaram do desenvolvimento de suas crenças de autoeficácia.

## Considerações Finais

A análise descritiva desta comunicação mostrou que os professores que compõem a amostra da região Sudeste possuem a média de idade mais elevada e uma proporção maior de mulheres do que a amostra total (de todas as regiões) obtida na pesquisa do grupo FAPROM. A formação destes docentes é também bastante elevada, sendo que apenas uma pequena parte não cursou ou está cursando a graduação na área de música, e muitos frequentaram cursos de pós-graduação. Podemos averiguar também que, o tempo de experiência em sala de aula pode estar relacionada com a aprovação da Lei 11769, indicando assim que esta legislação pode ter sido muito benéfica para a área possibilitando e incentivando o ingresso de professores de música nas escolas de educação básica da região Sudeste.

Todas as variáveis categóricas aqui analisadas se correlacionaram com ao menos uma dimensão das crenças de autoeficácia docentes investigadas. Contudo, o tempo de experiência foi a variável que teve correlação com todas as dimensões das crenças aqui analisadas. Pelo fato de o tempo de experiência estar associado também a mudança de legislação sobre a inserção do conteúdo música na educação básica, faz-se necessário que a comunidade da área fique atento a esse fator e que busque junto a suas associações e representantes legais consolidar a presença da música na educação básica e assim evitar que ocorram retrocessos legais e conseqüentemente no ensino de música nas escolas. Diante do cenário político-educacional do momento, quanto mais fortalecida a área, maior será a permanência desses profissionais em sala de aula. Assim, será possível buscar meios para fortalecer ainda mais as crenças de autoeficácia dos professores, melhorando o ensino e a aprendizagem de música na educação básica.

## Referências

BANDURA, Albert. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W.H. Freeman and Company, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm)>. Acesso em: 16 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Censo escolar de educação básica 2017*: notas estatísticas. 2018. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_Censo\\_Escolar\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

CERESER, Cristina M. I. *As crenças de autoeficácia dos professores de música*. 182f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31429>>. Acesso em: 9 set. 2018.

CERESER, Cristina M. I.; GRINGS, Ana F. S.; RÖPKE, Camila B.; HENTSCHKE, Liane. Perfil dos professores de música que atuam na educação básica no Brasil. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2729/1341>>. Acesso em: 10 set. 2018.

CRUZ, Priscila.; MONTEIRO, Luciano D. (Org). *Anuário brasileiro da educação básica 2017*. Todos pela Educação/Moderna. 2017. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario\\_brasileiro\\_da\\_educacao\\_basica\\_2017\\_com\\_marcadores.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_brasileiro_da_educacao_basica_2017_com_marcadores.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2018.

CERNEV, Francine K. O cenário da educação musical nas escolas particulares de Londrina- PR. In: 16º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2010, Londrina. *Anais...* Londrina, 2010.

DEL-BEN, Luciana M. Um estudo com escolas da rede estadual de educação básica de Porto Alegre/RS: subsídios para elaboração de políticas de educação Musical. *Revista Música Hodie*, v. 5, n. 2, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/2475/11797>>. Acesso em 15 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed24/revista24\\_artigo3.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo3.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

DEL-BEN, Luciana M. et al. Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concurso público para professores. *Opus*, v. 22, n.2, p. 543-567, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/430>>. Acesso em: 10 set. 2018.

DEL-BEN, Luciana M.; SOUZA, Jusamara. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da Abem. In: XVII CONGRESSO DA

ANPPOM, 2007 São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPPOM, 2007. Disponível em: <[https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/educacao\\_musical/edmus\\_LDBen\\_JSouza.pdf](https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_LDBen_JSouza.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2018.

FERNANDES, José N. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (I). *Revista da ABEM*, v. 15, p. 11-26, 2006.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, v. 16, p. 95-111, 2007.

GARCIA, Fernanda K. O perfil de formação musical do professor que trabalha com música no ensino médio e a sua relação com as crenças de autoeficácia. In: XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2016, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: SIMCAM, 2016. p.47-53. Disponível em: <<http://www.abcoemus.org/download/simcam12-anais.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

\_\_\_\_\_. *O perfil do professor de música do ensino médio e suas crenças de autoeficácia*. 140f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157059>>. Acesso em: 9 set. 2018.

GARCIA, Fernanda K.; WERNER, Aline S.; RÖPKE, Camila B.; NEVES, Gina S.; HENTSCHKE, Liane. O perfil dos professores de música que atuam nas escolas de educação básica da região Sul do Brasil. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ABEM, 2017. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregusul/regs2016/paper/viewFile/1849/809>>. Acesso em: 10 set. 2018.

GRINGS, Ana Francisca S.; HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Mário André W.; FIGUEIREDO, Edson A. de F.; KOHLRAUSCH, Daniela B. Ensinar e aprender música: perspectivas contemporâneas da motivação. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2015, Natal. *Anais...* Natal: Editora da UFRN, 2015. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1430/601>>. Acesso: 10 set. 2018.

HENTSCHKE, Liane; WERNER, Aline S.; RÖPKE, Camila B. Professores de música que atuam na educação infantil: perfil e crenças de autoeficácia. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical – ISME – International Society for Music Education, 2017, Natal. *Anais...* Natal: 2017. Disponível em <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/view/2344/1189>>. Acesso em: 10 set. 2018.

HENTSCHKE, Liane. Crenças de autoeficácia de professores que atuam com música na educação básica. In: XIII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: SIMCAM, 2017. p. 20. Disponível em: < <http://www.abcogmus.org/download/simcam13-anais.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2018.

NEVES, Gina S. O perfil e as crenças de autoeficácia dos professores de música que atuam nos anos finais do ensino fundamental. In: XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2016, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SIMCAM, 2016. p. 61-69. Disponível em: <<http://www.abcogmus.org/download/simcam12-anais.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

\_\_\_\_\_. *O perfil e as crenças de autoeficácia de professores de música dos anos finais do ensino fundamental*. 112f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157213> >. Acesso em: 9 set. 2018.

OLIVEIRA, Mário André W. et al. Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concursos públicos para professores. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2013, Pirenópolis. Anais... João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 2264-2277. Disponível em: <[http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2013\\_p.pdf](http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PAJARES, Frank.; OLÁZ, Fabian. *Teoria social cognitiva e auto-eficácia*: uma visão geral. In: BANDURA, A. et al. (Org.). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

QUEIROZ, Luiz Ricardo S.; MARINHO, Vanildo M. Música nas escolas: dimensões da educação musical no contexto escolar de João Pessoa. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 2008, São Paulo. Anais.... São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

QUEIROZ, Luiz Ricardo S. Educação Musical em João Pessoa: a realidade do ensino e aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais do município. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM / CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Editora da UFMS, 2007.

RÖPKE, Camila B.; WERNER, Aline S.; GARCIA, Fernanda K.; NEVES, Gina S.; HENTSCHKE, Liane. O perfil dos professores de música que atuam nas escolas de educação básica da Região Nordeste do Brasil. In: XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2016, Teresina. Anais... Teresina: ABEM, 2016. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/regnd2016/regnd2016/paper/viewFile/1904/979>>. Acesso em: 10 set. 2018.

RÖPKE, Camila B. Crenças de autoeficácia dos professores de música que atuam na educação infantil: uma pesquisa em andamento. In: XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2016, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SIMCAM, 2016. p. 39-46. Disponível em: <<http://www.abcogmus.org/download/simcam12-anais.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

\_\_\_\_\_. *O perfil do professor de música que atua na educação infantil e suas crenças de autoeficácia*. 132f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Universidade Federal

do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em:  
<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156393>>. Acesso em: 9 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Professores de música na educação infantil: característica de formação e atuação. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical – ISME – International Society for Music Education, 2017, Natal. *Anais....* Natal: ISME, 2017. Disponível em <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2245/1179>>. Acesso em 10 set. 2018.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina F.; FIGUEIREDO Sérgio (Org). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

TANAKA-SORRENTINO, Harue. Música, performance, gênero e idade/geração da comunidade itapuãzeira. In: X SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 2013, Florianópolis. *Anais....* Florianópolis: Editora da UFSC, 2013. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384885867\\_ARQUIVO\\_HarueTanaka-Sorrentino.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384885867_ARQUIVO_HarueTanaka-Sorrentino.pdf)>. Acesso em 08 jul. 2018.

WERNER, Aline S. Professores dos anos iniciais e suas crenças de autoeficácia. In: XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2016, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: SIMCAM, 2016. p. 54-60. Disponível em: <<http://www.abcmus.org/download/simcam12-anais.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

\_\_\_\_\_. *As crenças de autoeficácia dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental para ensinar música*. 140f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156912>>. Acesso em: 9 set. 2018.